



Trabalho 36

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA
DOS ADOLESCENTES: O IMPACTO SOBRE A GRAVIDEZ**

Eliana Regina Lima Fernandes¹

Gláucia Viana dos Santos²

Kalliza Kary Rodrigues³

INTRODUÇÃO O objeto do estudo trata o conhecimento científico acerca das estratégias de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e suas implicações. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em conformidade com a Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, define a faixa etária da adolescência entre 12 e 18 anos. A gravidez na adolescência é uma situação de risco biopsicossocial e tal fato tem estimulado a debates e pesquisas em virtude da crescente prevalência e dos riscos associados de complicações tanto para a genitora quanto para o concepto. Salienta-se ainda as situações relacionadas aos aspectos sociais: interrompe o processo educacional das adolescentes e às vezes dos jovens, provoca a desestabilização emocional, em algumas situações promove a desagregação familiar pela não aceitação da gravidez pelos pais, a instabilidade financeira dentre outros. Porém, em raros casos constitui-se em um projeto de vidas para as adolescentes (GOLDEMBERG; FIGUEIREDO; SILVA, 2005). A gravidez na adolescência é amplamente abordada na literatura científica e considerada por vários autores como um problema de saúde pública. As políticas públicas institucionalizadas aos adolescentes nos serviços de saúde têm trazido significativos resultados em relação à saúde sexual e reprodutiva nas últimas décadas no Brasil. Neste contexto, a educação de saúde sexual e reprodutiva surge como uma medida de promoção da saúde capaz de informar e ofertar acessibilidade aos serviços de saúde a este grupo específico. A promoção de saúde realizada de forma efetiva proporcionará a autonomia e autocuidado desta adolescente, a prática sexual segura e a gravidez planejada dentro do núcleo familiar. A partir dessas considerações anteriores, questiona-se qual a assistência prestada pelos enfermeiros aos adolescentes nos serviços de saúde relativa à saúde sexual e reprodutiva para a redução dos índices de gravidez? Qual o impacto dessas ações no contexto da fecundidade nas jovens adolescentes? Responder a essas indagações é desvelar aspectos inerentes aos adolescentes em relação a sua saúde sexual e produtiva objetivando um cuidar de qualidade. **OBJETIVOS:** A pesquisa objetivou: verificar as estratégias educativas assistenciais ofertadas nos serviços de saúde visando à redução dos índices de gravidez na adolescência; identificar na literatura científica a repercussão das ações de promoção à saúde na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e verificar as consequências da gravidez para os adolescentes. **METODOLOGIA:** A pesquisa consiste em um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, do tipo revisão literária. A coleta de dados foi realizada no período de março a novembro de 2011, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como livros e sites. Como critérios de inclusão optou-se por: publicações no período de 2000 a 2011, que discutisse a temática em questão e trabalhasse com as seguintes palavras chave: Adolescente; Gravidez; Enfermeiro. **RESULTADOS** O estudo revelou que apesar do alto índice de gravidez precoce, a tendência

¹ Professora Ms. do curso de Enfermagem da Universidade Potiguar – UnP. E-mail: elianafernandes@unp.br

² Enfermeira, estudante de pós-graduação em urgência e emergência pela FIP – Faculdade Integrada de Patos. E-mail: glauciaviana_@hotmail.com

³ Enfermeira, estudante de pós-graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva pela UERJ- email:kalizakary@gmail.com



Trabalho 36

da gravidez na adolescência é de redução em comparação às décadas passadas. Visto que a educação em saúde sexual e reprodutiva tem propiciado as adolescentes melhorias no atendimento dos serviços, bem como a ampliação da oferta de contraceptivos e a implementação de novas políticas e programas direcionados à saúde destas. Ressalta-se ainda que o aumento no número de campanhas e sua interligação com a comunidade, governo e escola contribuiu para disseminar, sensibilizar e incentivar os mesmos a cuidar-se quanto aos aspectos sexuais e reprodutivos, repercutindo nos índices da gravidez na adolescência conforme demonstrado nos achados literários. Na região Norte, por exemplo, no ano de 2000 foi registrado um número de 79.416 caindo para 76.172 no ano de 2005, e em 2009 esse número caiu para 62.046 totalizando uma queda de -21,90%. Quando analisamos o número de partos compreendidos entre 2000 a 2009, percebe-se que até o ano de 2000 havia um acentuado número de adolescentes grávidas, esses números a partir de 2001 começaram a diminuir gradativamente e em 2009 configura-se uma redução de 234.902 partos em todas as regiões quando comparado ao ano de 2000. Estes dados variam especialmente na região Norte, tendo uma variação com queda de 21,90%, totalizando 17.370 partos. Nas demais regiões obteve-se a variação compreendida entre 36,10% e 37% do número total de partos, representando uma redução em torno de 19.320 partos por região. Esses dados vão ao encontro com pesquisas anteriores como a do Ministério da Saúde que programou e implantou diversas estratégias como: criação do Conselho Nacional Criança e Adolescente; Programa Atenção Saúde Adolescente; Programa Prevenção e Controle DST, HIV/AIDS; Programa Saúde na Escola (PSE); Programa Saúde do Adolescente (PROSAD); Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na promoção, prevenção e recuperação da saúde; Plano de Ação Nacional a atenção Integral a Saúde do Adolescente e Jovem; Política Nacional Atenção Integral aos Adolescentes em conflito com a lei (Brasil, 2011). **CONCLUSÃO:** Assim, podemos dizer que as ações de promoção e assistência à saúde tem repercutido de forma favorável para um maior investimento na integralidade da atenção a saúde, bem como, os diversos programas e ações tem garantido aos jovens vivenciar sua sexualidade de maneira autônoma resultando na redução da gravidez em todo país. No âmbito dos serviços de saúde, a redução nos índices de gravidez precoce está diretamente atribuída à atuação da equipe multidisciplinar. Nesse sentido o profissional de saúde, particularmente o enfermeiro, se torna grande autor da diminuição desses índices através das práticas de ações educativas e assistenciais ofertadas. O fenômeno da gravidez na adolescência não se caracteriza como um fato recente no Brasil sendo considerado um problema social. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Portanto, conclui-se que o presente trabalho é de suma importância para toda comunidade de saúde, especialmente para os enfermeiros, considerando que este dispõe de estratégias e dados que impulsionem e motivem os enfermeiros a continuarem lutando para uma redução ainda maior no número de gravidez precoce nas próximas décadas. O estudo proporciona ainda uma reflexão mais profunda sobre essa problemática constantemente discutida na sociedade contemporânea. Entendendo-se assim, que os enfermeiros como profissionais da saúde podem contribuir para o melhor crescimento e desenvolvimento dos adolescentes proporcionando não só hábitos de vida saudáveis, como também qualidade de vida e orientação diante do seu processo de amadurecimento e descobrimento de sua autonomia. **PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez. Adolescência. Enfermeiros. **EIXO I** - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável;

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Brasil acelera redução de gravidez na adolescência. 2011. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm>>



Trabalho 36

pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=11137>. Acesso em: 22 maio 2011.

2. Díaz J, Díaz M. Contracepção na adolescência. 2011. Disponível em: <<http://www.adolec.br/bvs/adolec/P/cadernos/capitulo/cap24/cap24.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2011.
3. Goldenberg P, Figueiredo MCT, Silva RSG. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Públ. 2005; 21(4):1077-86.
4. Rezende J. Obstetrícia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. 1565 p.